F. I.
1
2
1
27

F. I.
1
2
1
27

Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras
1317840499

Memoranda — Cartões,

Estudos poeticos &

A. F.

Faculdade de Letras de Coimbra
SALA FERREIRA LIMA
N.º 13155 /

Faculdade de Letras de Coimbra
SALA FERREIRA LIMA
N.

Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras

No album da M. [illegible] [illegible] 8
16 47

Pag 84

Belleza

Vem do amor a belleza
Como a luz vem da chamma:
É lei da natureza:
Queres ser bella? Ama.

Formas que agradam, na tella o pincel
No bronze o buril
As pode gravar
E estatua gentil
Fazer o cinzel
Da pedra mais [illegible].
E é essa belleza? Não só formosura.

As filhas que adoram
Morando entre olivas
Quando [illegible] a [illegible]
Chorando nas flores
A mãe é a mais bella das obras de Ds.
Porque ama deveras — o fogo dos ceus
Lhe ateia esse [illegible] de luz angelical
É a luz divina
Que [illegible] assomam
É luz é belleza

Em toda a [illegible]
Que dá a creação,

Rosa
Pois tu ~~plantas~~ flor mimosa
Pois tambem sabes precisar?
Vive pr. ~~pr.~~ mais a bom
Senão só pr. encanto,
Deus — pe namorar.

Pag 48
Perfume da Rosa

17 9 Julho – 1847

Rosa namorada

Quem bebe, rosa, o perfume
Que de teu seio respira
~~Um sylpho, q anjo~~
É um sylpho, um anjo? ou q. uma
Como ave aroma delira?

Qual é o Deus q namorado
De seu throno te apetece
E em nectar encantado
Sorve occulto hymno de abelha?

Ninguem? — Mentiste. Essa fronte
Em languidez inclinada
Quem te fez assim pendida
Diz, rosa namorada?

E a côr de purpura viva
Como assim te desmaia
Essa pallidez lasciva
Nas folhas q. te pinta?

E os espinhos q̃ tuas ânus
Tinhas na rama lustrosa
Com q̃ magos encongiuos
Por desarmaram, ó rosa?

E p.q. na hástea pendida
Pensas triste ao pôr do sol
Porq̃ encantos tua vendida
O canto do rouxinol?

Que eu não ouvi um suspiro
Primeiro da ramalhagem
Nas águas d'um retiro
Não espreitei a tua imagem.

Não a vi afflicta amando!
Era de prazer ou dor?
Tôda muitos Rosa es amor
E também teu amor flor.

E não ... [illegible]

O ... de todas folhas suspiro

Pag. 68

Coquette dos prados

Coquette dos prados
A rosa é uma flor
Que suspira e sente
O encanto do amor

De purpura a veste
Os raios do sol
Suspira por ella
Aos do rouxinol.

E aos zephyros que trazem
N'asas a fragancia
E o amor que sentem
N'um e outro em…

Coquette dos prados
Rosa linda flor
Porque se o não sentes
Suspiras amor?

Rose e lírio

A rosa é formosa bem sei
Mas q' lhe chamam flor d'amor
Não sei.

Amor é um doce delírio
Suave de aroma como a flor do lyrio
E triste a rosa é q' eu nunca
Por q' lhe chamam flor d'amor

Amor é um doce delírio
Suave d'aroma triste a cor
É o lyrio

O amor q' eu conheço, bem sei
Se o amor tem côr, é a côr do lyrio
Suave q' o aroma triste a cor
Do lyrio

Formosa é a rosa bem sei
Mas chamam-lhe eu a flor d'amor
Não sei

O cheiro é fagueiro da rosa
Da gente mugir so dia a ver
a rosa

2

A rosa — é formosa — em mim
1 Porque lhe chamam flor d'amor
Aonde ser

Heroes tragedia

Representada pela primeira vez em
Coimbra em de de 1818.

Lé do amor — tal a flor — é a ... delyrio.
1 Ou ... tiro ...
Do delyrio.

E o cheiro — é fagueiro — da rosa
2 Dá gôsto, dá prazer — ... de a ver
A Rosa

Mas do amor a flor não, é do delirio

Eu m'acrii i bem fallar
E m'ema neins de sal
Que de vozes menund
Por de sempre a mespint.

Ella tôes ams branca
Que á neite a vembalrita
Elle em auns bruid
Ospim embra a vhom

647

Rosa sem espinhos

Para todos tens carinhos
A ninguem mostras rigor?
Que rosa es tu sem espinhos
Ai q. não te entendo flor.

Se a borboleta vaidosa
A desdem te vai beijar
O mais q. lhe fazes, rosa
É sorrir-te e é corar.

E q.do a sonsa da abelha
Tam modesta em seu zumbir
Te diz, ó rosa vermelha
Bem me podes acudir

Deixa do calix divino
Uma só gotta libar
Deixa o nectar peregrino
Mel q. eu não sei fabricar.

Tu de lastima rendida
Desmoralizada compaixão
Tu à [illegible] alma,
Não falar dirás que não?

lastima
Tanto ~~dor~~, ~~tanta~~ continua
Quanto dor, nenhum rigor!
És som e não tens esperança
Ai! q não te intendo fim.

~~Flor Serrana~~ 8.bro 20 56

Fl. 05

Rosa e lyrio

A rosa é formosa
Bem sei
~~P~~ Porque me chamam
~~F~~
Flor d'amor
Não sei.
+
A flor bem d'amor
É o lyrio
Tem mel no aroma
Dor na côr
O lyrio.
+
Se o cheiro é fagueiro
Na rosa,
Se é ~~da~~ belleza
Mór primor
A rosa;

No lyrio o martyrio
Que é meu
Pintado vejo:
Côr e ardor
É o meu.

+

E a rosa é formosa
Bem sei;
Mas será de outros
Flor de amor....
Não sei.

Ergue a fronte livre
Ergue a brônzea fronte
O astro do deserto
Que surgiu no oriente

Vês o sol ardente
Que caminha no mar
A fronte pende
Ergue o seu porvir!

No 46 ~~9~~

Estes sitios.

1 Olha bem, estes sitios queridos
2 Vê-os bem n'este olhar derradeiro
1 ~~Olha~~ ai! o negro dos montes erguidos
2 ~~Olha~~ ai! o verde dos troncos primeiro
3 Quem já viu, que delles tivera
4 Quem já viu [illegible] que já viu.
3 Pois não sentes n'este ar que bebes
5 No aroma [illegible] do agreste [illegible]
4 Estar-se alma a trazer liberdade
6 A [illegible] de [illegible] e vigor?
7 Oh! aqui, aqui só a ingenuidade
4 Da [illegible] de [illegible] selvagem
6 Satisfeito aqui só vive amor
O ar queimado dos salões lhe escalda
De [illegible] o níveo candor,
E no [illegible] lhe cresta
~~Dá~~ A [illegible] do infantil [illegible]
infantil do pudor

E deixa [illegible] delicias como esta
Oh trocar ~~deixar~~ este céu de ventura

10

Pelo inferno de escrava cidᵉ!
Vender alma e razão à importᵃ
Ir saudoso a mentira em seu certa
Ajoelhar em seu throno à vaidᵉ.
Ter de rir nos angustias da morte
Chamar vida ao terror da verdᵉ.

~~Não ai não! nossa vida acaba~~
~~Que saudᵉ della terão~~
~~olhos seus olhos, outros queridos~~
~~Olha-os bem que ella ahi toda~~
~~Olha-os na sombra dos montes fica~~
~~Olhe no [illegible] d'esse ar que bebem~~
~~Da [illegible] a saudᵉ~~

Ai não, não, nossa vida acaba
Nossa vida aqui toda fica.
Diz-lhe adeus n'este olhar derradeiro
Dize à sombra das mtˢ queridas
Dize-o ao verde dos tintas pintadas
Dize-o a todos os sitios queridos
D'esta nossa feroz soledade
Paraiso onde livres vivemos
Oh saudᵉ que dellas teremos
Que saudᵉ ai amor que saudᵉ!

Nunca amei.

Nunca amei, não, ai! nunca amei na vida

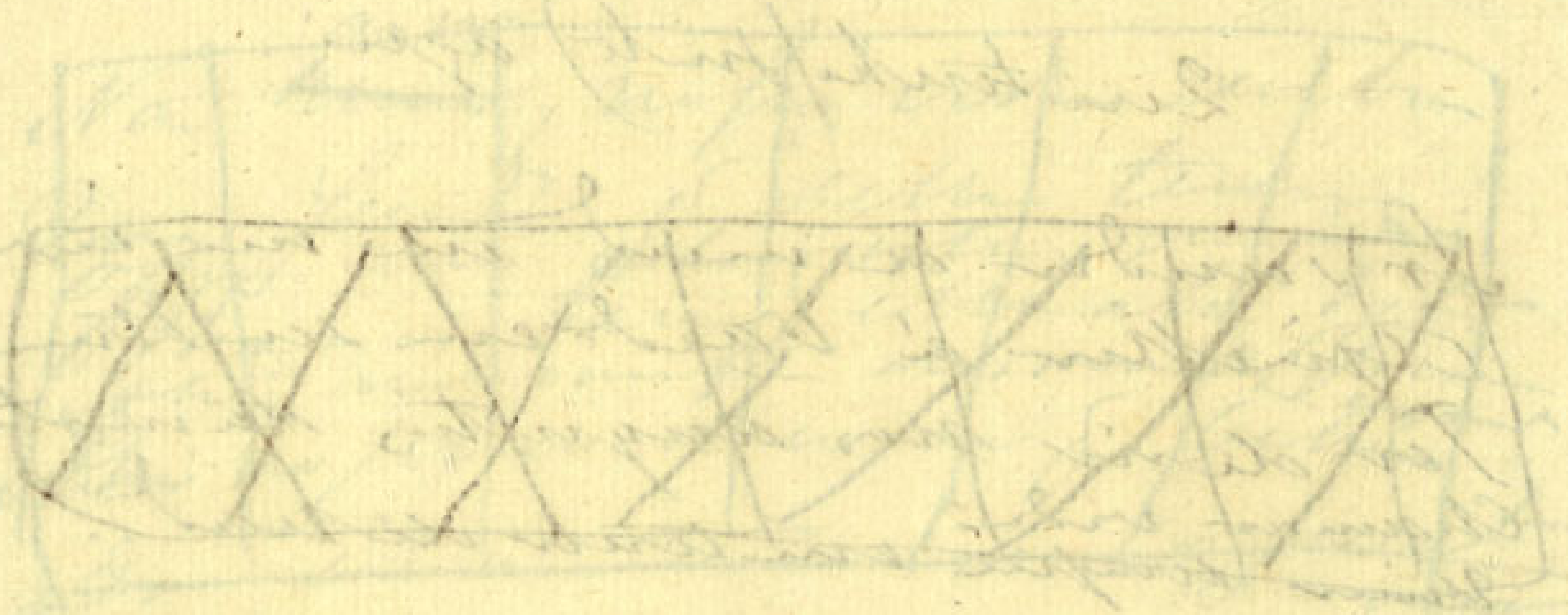
Senão a ti.

Nem eu sei onde a tinha a alma escondida,

Que tenho (sinto) aqui.

~~Se ainda a meu eu tenho tido~~
~~Quieta-la à toda em seu [illegible]~~
~~Ter de ir pros angustias da morte~~
~~Chamar vida~~
~~Viver sempre em terra de saudade.~~

[illegible]



[illegible]

Gôso e dor.

1 Se estou contente, querida
2 Com esta immensa ventura
3 Que me dás no teu amor?
1 Não, ai! não: falta-me a vida
2 Succumbo além de ternura
3 O excesso do gôso é dor.

—

Dóe-me alma, sim, e a tristeza
Vaga inerte, sem motivo
No coração me poisou
Absorto em tua belleza
Não sei se morro ou se vivo
Porq a vida me parou

—

Não tenho não forças
Para este gôso excessivo
Que me inunda o coração
Tremo d'elle — e delirante
Succumbo ao bem — e ou morro
~~Ou [illegible]~~
Ou perco a luz da razão

77

Agosto 47

Flor d'amor

A flor de ventura
Que amor me entregou
Tam bella e tam pura
Jamais a creou

Não ~~nasce~~ brota no telo
De inculto vigor
Não nasce ou [illegible]
De virgem fresca

Jardins ~~[illegible]~~
Não pode habitar
A flor de ventura
Que amor me [illegible]

Semente é divina ~~[illegible]~~
Que veio dos ceos
Só nelles germina
No seio de Deus.

Tem alvor e arminho
Não ha outra flor
Uns toucas de rom
Lhe assimam a côr

E o aroma! ai delirio
Mora e fere Jui
E a rosa e o lyrio
E o nardo e o jasmim

E' um philtro que ~~espalha~~ apura
Que ~~apura o sentir~~ espalha o viver
E em doce tortura
Faz d'ancias morrer

Ai morrer que ~~[illegible]~~
Bemdita d'amor
Que me leva a morte
Beijando-te flor.

Os 5 sentidos — agosto 1 p

São bellas

Bem o sei essas estrellas

Mil côres

Divinas teem essas flores

~~mas eu~~

~~Aziz q̃ herde eu buscar no ceu~~

Mas eu não tenho amor, olhos p.ª ellas

~~Em~~ Em toda a natureza

Não ~~contemplo~~ vejo outra belleza

Senão a ti a ti!

Divina

E' sim essa voz que trina

Sonora

Na ramagem d'uma umbrosa

Mas ~~eu~~ surdo ~~e~~ vez do rouxinol q̃ ~~a essa~~

A toda a melodia assim

Não ouço outra harmonia

Senão a ti, a ti.

Celeste

É o aroma que és / virgem que se torna agreste

Resfim

~~Esta~~ aroma q̃ entre as flores surge

Celeste

Aroma de perfume agreste.

Mas ai de teu seio voluptuoso

Maria

~~Doente~~ a relva humida

Do leito

Ser por certo em q̃ me deito

Mas quem ao pé de ti ~~a fonte~~
quem pode

Sentir outro carinho

Gozar de outro delírio

Senão até a ti!

Formosa

Sai a, pensa saboroso

É um sonho

E de nectar d'ouro

Para flor do jardim

Mas eu q— Nos teus labios

Bem os vejo — os nossos labios segue

Me sorteia de beijos

Mas tenho outros dez

Senão de ti, dito.

Sepultados

Já mas tenho dividido

Se traz perfumes a brisa
E q̃ andou beijando as flôres
Se tem voz e se harmonias
E q̃ passa entre os verdores
Da floresta em q̃ bolem
aroma e voz vem e [illegible]

25

Voz e aroma

20 9.bro 22 1847

A brisa vaga no prado
Nem voz nem perfume tem:
Quem canta é o ramo agitado
O aroma é da flor q̃ vem.

Pois restituam-me as flores
Que uma a uma eu vi murchar,
Pois q̃ tornem os verdores
Aos ramos q̃ eu vi seccar,

E em torrentes d'harmonia
Minha alma se exhalará
Esta alma q̃ muda e fria
Nem sabe se existe já.

Preito

Fevro. 26 — 1848

21

É lei do tempo, senhora
Que ninguem domine agora,
E todos queiram reinar.
Quanto vale n'esta hora
Um vassallo bem sujeito
Leal de homenage e preito
É facil de governar?

Pois o tal sou eu, senhora.
E aqui juro e assigno agora
Que a um despotico reinar
Quizera dar-me n'esta hora.
Mas eu tanto ~~que~~ me sujeito,
A reis não é — outro é meu direito.
Quero um anjo a governar.

27

Ago 26 – 1845

Già da tempo, [illegible]
[illegible]
[illegible]
Quanto male [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

Janeiro 2 — 1849

Sobre se era mais formosa
a vermelha ou branca rosa
ardeu seculos a guerra
Em Inglaterra

Paz entre as duas — jamais!
Reinar ambas as rivaes
Tambem não. E uma a dez,
Como pode ser?

Fallei eu lá na Inglaterra
para acabar essa guerra.
Ei-las aqui num ~~beber as duas~~ eguaes
mas não ~~[illegible]~~ rivaes.

Atei-as em laço estreito
Que artista feliz ~~[illegible]~~! com q̃ geito
E ai! que lindas são, q̃ amores
as m.tas flores!

Dirão q' é copia — bem sei
Que todo inteiro o roubei
Meu pensam.to brilhante
Do teu semblante.

Seria. Mas se é tão bella
Que lhe deem um modelo
Do meu pintor em verdade
Tenho vaidade.

p. 91

Bomba [illegible]

Pescador

~~Pescador q' escuta à [illegible]~~
Pescador da barca bella
~~Onde vais, ó pescador~~
Onde vais pescar com ella?
Que é tão bella ó pescador

~~Não vês q já foge a luz~~
~~Que já caiu a ultima estrella~~
~~Recolhe a rede, [illegible]~~
Não vês q a ultima estrella
No ceo nublado se vella?
~~Ai!~~ pescador ~~colhe~~ a vela
~~Pescador da barca bella~~
Deita o lanço ~~Colhe a rede~~ com cautella
Que a sereia canta bella
Mas pescador! cautella ~~cautella~~
~~Pescador da [illegible] bella~~

Não se enrede a rede n'ella,
Que perdido é remo e vela
Só de vê-la pescador!

Pescador da barca bella
Inda é tempo foge d'ella
Foge d'ella ó pescador

Jorra de luz resplende
afrommoso no oriente
como estrella pura e bella
Em q.to ja longe della
Da o occaso se inclina
Um pl cometa q.ia
adivinha

Jovem e pura nascia
No oriente — uma estrella
bella
Visto espaço [illegible] adeante
Igual muito distante d'ella
Caminhava ao occid.te

A uma estrella q nascia
Jovem e pura no oriente
Uma planeta q occid.te
Pl.o occaso se dirigia

A bella estrella nascente
Que agora surge no ori

Quarto

Serie n. 95

abril 13 – 47. 42

No album de D. M. de C. M.

Por todas q. estrellas
Que o ceo q. profunda [illegible]
Pelas flores virgens
Das [illegible] donzellas;
Pelas lagrymas singelas
Q o p.º amor derramam;
Por aquelle ~~[illegible]~~ ethereo clarim
Que ~~[illegible]~~ a voz de D. accendem ~~[illegible]~~
E q. allumia ~~terreal~~
Q o ha um [illegible] de ceo
~~[illegible]~~ o ~~[illegible]~~
~~Por tudo o q. [illegible]~~
~~[illegible]~~
Por tudo q. eu queria ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
Quando eu ~~sabia~~ saberia querer
~~[illegible]~~ p. tudo o q. eu [illegible]
[illegible]
Bemfadado seja o [illegible]
Que p. estas ~~brancas~~ folhas
Seu [illegible] ha de escrever

43 [illegible]

~~[illegible]~~

[illegible]

Eu... vejo o [illegible].

Este [illegible] que [illegible]

Busca um via adivinhar

Nem [illegible] na [illegible]

~~Li-a em [illegible]~~

Li-a eu por meu condão

Em seus olhos innocentes

Transparentes, transparentes

Até dentro ao coração.

A. D.ª M.ª Joaq.ª Pimintel

Há tres seis̃te santos

a teus cinq.º donzella

Aqui nesse teu celumno

amoral gentil e bella

Veio amor q̃ é seu tambem

E no dipsloma cinedem

Assim brindo a elle q bem

Regosto de Hymeneu

O Deuinta sobera

Tornas nesta receba

E não há sophistica

De teu feroz condição

[illegible]

hiim

Assim, sempre

Abril 26

1849.

7 de agosto 49

1 Era noite na m^a alma
2 Noite na terra e no céo;
2 Em soltos pregos o véo
1 Dos trevos pendia em calma
1 O anjo q a eterna palma
3 Da [illegible] memória
3 Recebera do rei da gloria
4 Vinha se co~~[illegible]~~ [illegible] lume
4 Fendendo o espesso negrume

1 Fazia mal ver esse anjo
2 Pôr de luz todo esplendor
1 Suas alvas [illegible] de archanjo
2 Destruindo do negror
3 Que a face do orbe envolvia
3 Sentia m^a alma a agonia
4 As dores da morte em si
4 E [illegible] me cobria

7 de Agosto 49

1 Era noite [illegible]
2 [illegible] e no céu
2 [illegible]
1 [illegible]
2 O [illegible]
3 [illegible]
3 [illegible]
4 [illegible]
4 [illegible]

1 [illegible]
2 [illegible]
1 [illegible]
2 [illegible]
3 [illegible]
3 [illegible]
4 [illegible]
4 [illegible]

Canone,

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

agosto 1850

f.4. 30

Cascaes

Acabava alli a terra
Nos derradeiros rochedos,
A deserta arida serra
Por entre os negros penedos
Só deixa viver mesquinho
Triste pinheiro marinho.

55

Faculdade de Letras de Coimbra
SALA FERREIRA LIMA
N.º ..../..................

51

Faculdade de Letras de Coimbra
SALA FERREIRA LIMA
N.º

59

versos — já não sei fazer
E quasi q̃ faço prosa
Como o bom Mr Jourdain
q̃ os fazia sem saber

Ainda não es tu um
Dissipou-se outra illusão

73

Vinha coroada de rosas
a veste alva e resplendente
Traziu nos seios formosos

era um anjo

Era noite na minha alma
noite na terra e no ceo
estrella —
adivin-a —

Verso imitado do francez:
Chora agua benta co'olho ane-
mellado.

~~asclep~~ asclepias carnata — loureiro trepadeira, dá uma flor incarnad parecida com a camelia — aroma — não tem medo do frio. M. de Ch. 4 vol.

77

1 – Gôso e dor
2 – Estes sitios!
3 – O album
4 – Os 5 sentidos
5 – O anjo cahido
6 – Flor de ventura
7 – Bella d'amor
8 – Coquette ~~[illegible]~~
9 – Saudades
10 – Belleza
11 – Rosa e Lyrio
12 – Aquella noite!
13 – Não te amo.
14 – Anjo es tu.
15 – Caricias!
16 – Adeus!
17 – Rosa pallida.
18 – Rosa sem espinhos. ✗
19 – Rosa, o perfume.
20 – Destino.
21 – Sina.
22 – A Coroa
23 – Barca bella
24 – Vibora

Mariquita
Patroe.

Palmella
Salve!
Cruz quebrada.
Carnapide
Rosi-caui.

Faculdade de Letras de Coimbra
SALA FERREIRA LIMA
N.º ..../..........

O
CONDE
NOVION